

## MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:  
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS NO TEATRO DE ANIMAÇÃO

Florianópolis, v. 2, n.27, p. 10 - 17, dez. 2022

E - ISSN: 2595.0347

# GUARDAR É TRAZER À VISTA

**Fabiana Lazzari**

Universidade de Brasília - UnB (Brasília, Brasil)

**Liliana Pérez Recio**

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Florianópolis, Brasil/Cuba)

**Paulo Balardim**

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Florianópolis, Brasil)



**Figura 1** – Fotomontagem elaborada pela Revista Móin-Móin: Ao fundo, o espaço cultural recém inaugurado em Icapuí (CE), dedicado à preservação da memória do Teatro Popular de Bonecos e à trajetória dos Mestres e Mestras desta tradição. À frente, o Mestre homenageado Gilberto Calungueiro e seus bonecos. Fonte das imagens utilizadas:

<https://abtbcentrounimabrazil.wordpress.com/2023/01/12/inagurada-a-casa-museu-mestre-gilberto-calungueiro-em-icapui-ce/>. Acesso em 28 fev. 2023.

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034702272022010>

## Guardar é trazer à vista

Fabiana Lazzari<sup>1</sup>

Liliana Pérez Recio<sup>2</sup>

Paulo Balardim<sup>3</sup>

**Resumo:** O texto apresenta a edição n. 27 da Móin-Móin - Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas, com o tema “Preservação e conservação de acervos no Teatro de Animação”, elencando as principais questões que provocaram os autores e apresentando a síntese dos artigos publicados.

**Palavras-chave:** Revista Móin-Móin; Teatro de Animação; Preservação; Conservação; Acervo.

## To preserve means to bring into the light

**Abstract:** The text presents Móin-Móin - Magazine of Studies in the Arts of Puppetry 27th edition, with has the theme “Preservation and conservation of collections in the Puppetry”, showing the main questions that induces the authors and presents a synthesis of the published articles.

**Keywords:** Móin-Móin Magazine; Puppetry; Preservation; Conservation; Collection.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Artes Cênicas-CEN e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas-PPGCEN, do Instituto de Artes-IdA, da Universidade de Brasília - UnB. Coordena o Projeto de Extensão de Ação Continuada LATA-Laboratório de Teatro de Formas Animadas e do Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPq-LATA/UnB. Doutora e Mestre em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro-PPGT, da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Licenciada em Educação Artística-Habilitação em Artes Cênicas (UDESC). Bacharel em Educação Física (UDESC). Atriz, Sombriista, Arte-educadora, Gestora e Produtora Cultural e fundadora da entreAberta Cia Teatral e do SKIA-Espaço da Sombra. E-mail: [fabianalazzari@gmail.com](mailto:fabianalazzari@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2757-2087>

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2022), Bacharel em Teatro pelo Instituto Superior de Arte (2000) de Havana, Cuba, diretorat, atriz, Integrou o elenco do *Teatro Nacional de Guñol* durante nove anos. Trabalhou como atriz no cinema, rádio e televisão em Cuba. Fundou *El Arca Teatro Museo de Títeres* (2010) em Havana. E-mail: [bastianybastiane@gmail.com](mailto:bastianybastiane@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3768-9599>

<sup>3</sup> Professor Associado na área de Prática Teatral-Teatro de Animação, no Departamento de Artes Cênicas e no Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Artes-CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Coordena o Programa de Extensão Formação Profissional no Teatro Catarinense. Pós-Doutorado em Teatro de Animação (Université Paul Valéry-Montpellier III), Doutor (PPGT/UDESC) e Mestre (PPGAC/UFRGS) em Artes Cênicas, Licenciado em Letras-Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (ULBRA). E-mail: [paulobalardim@gmail.com](mailto:paulobalardim@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2586-2630>

Não estamos fazendo nada por quê? A hora é esta...se não...já passou. Se alguma coisa ainda pode ser feita por nós, que seja agora! Amanhã será tarde demais. Existem os livros, os filmes, as gravações que garantem uma memória, e nós agradecemos aos que se deram ao trabalho. Mas nós não queremos memória! Queremos perpetuação da ação! (Depoimento de Mestre Boca-Rica, aos 58 anos, no artigo S.O.S Mamulengo, de Virgínia Valli. **Mamulengo Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos**, no. 14. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988/1989).

O depoimento exalta a necessidade de agir para a preservação de um patrimônio vivo: o teatro para ser preservado precisa estar atuante. A memória é importantíssima, mas deve servir à “persistência da ação”, do contrário perde seu sentido.

Mestre Boca-Rica põe em evidência uma questão que hoje é pauta nos museus nos quais desponta uma nova forma de entender a preservação e conservação das obras: a identidade é também composta por uma interpretação experiencial da história e, nesse aspecto, a dinamicidade de um espaço de apresentação dessas diversas identidades que se vão construindo, deve perpassar o engajamento e a interação da(s) obra(s) com o público, suas ressonâncias (GONÇALVES, 2013). Os acervos e museus devem propor permeabilidade, em fluxos a montante e a jusante, quer seja, a memória não é apenas objeto dado que se apreende, mas implica a própria construção de dados em perpétuo movimento de apreensão e construção coletiva. Certo a preservação e conservação apresentam desafios, principalmente em aspectos que tangem à obra material. No entanto, há que compreender a complexidade que envolve a permanência das manifestações culturais as quais, como estratégia de sobrevivência, atualizam-se constantemente em alinhamento com as transformações sociais. É sob essa égide, ao tratarmos da preservação, que defendemos a ideia da participação do público, de forma ativa, nos espaços institucionais (e nos informais também), a fim de garantir a existência viva do objeto artístico. Mais uma vez evocamos a fala do Mestre mamulengueiro: o boneco popular do nordeste só poderá ser preservado se houverem condições (incentivos e valorização que preservem condições dignas de vida) para que a brincadeira possa existir. Boneco parado é boneco morto; boneco morto não

garante o pão do artista. A animação é um processo dinâmico e só pode ser compreendido como memória pela via da experimentação, caso contrário constitui mero simulacro. Portanto, para conhecer o Teatro de Animação, há que vivenciá-lo, experimentá-lo no canto, na dança, no riso e na emoção. Há que dialogar com a arte conhecendo seu contexto cultural e como ela repercute na nossa forma de elaborar significâncias e valores na construção de nossa visão de mundo.

Trazemos essas questões justamente quando atingimos os vinte anos da enunciação, pela *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*<sup>4</sup>, do conceito de patrimônio imaterial como sendo “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem” (UNESCO, 2003, p.4). Lembramos que essa Convenção teve por antecedentes a

(...) Recomendação da UNESCO sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular, de 1989, bem como na Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, de 2001, e na Declaração de Istambul, de 2002, aprovada pela Terceira Mesa Redonda de Ministros da Cultura,(...) (UNESCO, 2023, p. 3).

Considerando, com estas declarações, a profunda interdependência que existe entre o patrimônio cultural imaterial e o patrimônio material cultural e natural, nos cabe pensar que não haverá futuro para para as expressões artísticas sem a proteção aos artistas e suas obras, assim como não haverá futuro para o Acarajé sem a proteção aos produtores de dendê, suas práticas e plantios. Este exemplo demonstra a complexidade das relações que as práticas da *cultura viva* têm com o universo material por meio do qual elas ocorrem. Da mesma forma que os saberes dão lugar aos objetos, estes são reservatórios dos saberes que lhe deram origem.

Ainda sobre a questão do patrimônio, lembramos que a edição no. 15 da Revista Móin-Móin (2016) foi dedicada tanto aos diversos Teatros de

<sup>4</sup> Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>.

Bonecos - que, durante estes vinte anos no marco da *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*, alcançaram a condição de Patrimônio Imaterial no mundo - quanto à celebração do Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste como Patrimônio Cultural do Brasil<sup>5</sup>. Dada a importância e a abrangência que essa temática possui, nesta 27ª. edição da Revista Móin-Móin, os autores convidados foram provocados a contribuir, refletindo sobre o recorte “Preservação e conservação de acervos no Teatro de Animação”. Desta forma, buscamos conhecer os diversos campos que envolvem as memórias contidas nos objetos produzidos pelas práticas do Teatro de Animação, pensando o teatro como um fato efêmero.

Com esse propósito, convidamos alguns especialistas para discorrer sobre as seguintes questões sem, obviamente, esgotar o assunto: O que é necessário conservar/preservar? Como ocorrem a preservação e a conservação/restauração (processos e técnicas)? Como isso afeta as companhias teatrais, os artistas, os museus, as coleções e a sociedade? Quais coleções e museus se dedicam ao Teatro de Animação? Quais seus desafios e seus projetos? Como artistas e companhias teatrais têm gerido seu acervo?

Em resposta a essas provocações, apresentamos oito artigos.

No primeiro, o Professor Doutor Diego Ribeiro (UFpel / RS) nos traz, fruto de sua participação no projeto de pesquisa para a criação das formas de apresentação do acervo da Tribo de Atuadores *Ói Nós Aqui Traveiz* (RS), possíveis respostas para as questões: Poética museal, como mostrar, o que mostrar, onde mostrar, com quem mostrar? Qual museu é desejável?

No segundo artigo, em harmonia com Ribeiro, a pesquisadora Rigel González (Cuba) apresenta uma compreensão da interpretação do patrimônio por meio das visitas guiadas desenvolvidas em *El Arca, Teatro Museo de Títeres de La Habana*. Ela nos leva a percorrer as coleções permanentes numa dimensão teatral da mediação no museu que se recalca quando o patrimônio é o teatro. Para tanto, as escolhas cenográficas como soluções museográficas

---

<sup>5</sup> A criação de um instrumento legal sobre a salvaguarda foi proposta em 1997, durante o Seminário Internacional Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção, que produziu a *Carta de Fortaleza*. Entre 2000 e 2004, o Iphan elaborou e testou a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/418>.

na procura de uma experiência imersiva se articulam com o trabalho da atriz-bonequeira que coleciona provocações, questionando novamente qual é o encargo social da instituição museográfica.

No terceiro artigo, sobre acervos pessoais, a pesquisadora Bettina Girotti (Argentina) reflete sobre o potencial de memórias que os documentos preservados de forma doméstica por famílias de titereiros viriam a oferecer como fonte para a reconstrução histórica do efêmero fato teatral. Quanto dos textos, dos rabiscos, dos rascunhos e dos desenhos podem nos contar sobre as técnicas e as encenações que não assistimos?

No quarto artigo temos também o relato de experiência do bonequeiro colecionador Joaquín Hernández (Espanha), o qual aponta desafios comuns às coleções sobre Teatro de Formas Animadas. Mesmo como “amador”, o trabalho de conservação no *Muséu el Taller de Títeres*, em Astúrias, lhe exige atender as variáveis que comprometem a conservação, dando lugar aos protocolos criados de forma empírica e com rigor profissional.

No quinto artigo, ainda sobre os critérios de restauração e conservação material, temos o artigo da pesquisadora Raquel Racionero (Espanha), a qual pondera sobre as alterações presentes nos materiais das peças patrimonializadas e que efeitos essas alterações estéticas e sígnicas podem provocar. Dessa forma, a autora reflete sobre as medidas de conservação preventivas e curativas.

No sexto artigo, sobre coleções, a Professora Chirstine Zurbach (Portugal) descreve várias modalidades de conservação e preservação do acervo das companhias de teatro de marionetas em atividade, hoje. Com isso, identifica traços comuns que visam valorizar tanto os espólios antigos quanto os contemporâneos.

No sétimo artigo, o pesquisador Francisco Cornejo (Espanha) nos apresenta um estudo sobre *El teatro de títeres de la Tía Norica*, em Cádiz (Espanha), herdeiros da “Máquina Real”, o qual faz parte do patrimônio cultural de sua cidade.

Finalmente, no oitavo artigo, pensando o patrimônio e a memória como documentos cuja posta em valor depende de uma profunda gestão do

conhecimento por meio das novas tecnologias, a Doutora Raphaële Fleury, com o auxílio do desenvolvedor de softwares Florent Tétart, apresenta a experiência sobre o projeto *Portail des Arts de la Marionnette - PAM*, que prevê a valorização *online* de um conjunto de dados heterogêneos (catálogos de bibliotecas, objetos e documentos digitalizados e metadados relacionados, dados de pesquisa), realizada através de um *software* livre.

Além dos artigos que compõem o dossier temático, trazemos ainda duas contribuições que abordam as relações do Teatro de Animação com as tecnologias. A primeira, trata-se do trabalho de Rafaela Pires, o qual discorre sobre os primeiros trabalhos artísticos que podem ser entendidos como "mascaramentos" dos corpos e figurinos feitos com tecnologias eletrônicas ou digitais. A segunda contribuição, trata-se da pesquisa de Ricardo Delgado e Tácito Borralho, a qual apresenta a proposta do RPG de palco: um tipo de RPG e de encenação jogado no palco teatral de forma espetacular, a partir do RPG de mesa, do teatro convencional e do Teatro de Formas Animadas.

Acreditamos que, num momento do país onde os bens públicos tem sido saqueados e depredados, numa ofensiva declaração de menosprezo às memórias e às identidades brasileiras, da mesma forma em que se apresenta um etnocídio às culturas ancestrais e uma tentativa de derribar as culturas populares, faz-se mister repensar sobre as questões de preservação e conservação de acervos, assim como sua importância dentro de nossa sociedade, auferindo sentidos e significados. Também se faz imprescindível defender o direito não apenas à guarda de nosso patrimônio mas também ao incentivo para que continue a se desenvolver, para que seja acessível e para que possa ser visto, compartilhado e usufruído.

## Referências

GONÇALVES, José Reginaldo. Ressonância, Materialidade e Subjetividade: as culturas como patrimônios. In: GONÇALVES, José Reginaldo; GUIMARÃES, Roberta; BITAR, Nina. **A Alma Das Coisas**: Patrimônios, Materialidade e Ressonância. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2013.

UNESCO. Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris: 2003.  
Disponível em:  
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Consultado em: 26 de fevereiro de 2023.

IPHAN, Instrumentos de Salvaguarda. Disponível em  
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/418>. Consultado em: 26 de fevereiro de 2023.